

Eixo Capital



SUZANO ALMEIDA — INTERINO
suzanoalmeida2@gmail.com

Ed Alves/CB/DA.Press



Uma chapa feminina

Vice-governadora do Distrito Federal e nome do governador Ibaneis Rocha (MDB) para a sucessão, no longínquo 2026, ao Palácio do Buriiti, Celina Leão (PP) poderá encabeçar uma chapa com outras duas mulheres para cargos majoritários. Após burburinhos sobre uma possível desistência de Ibaneis para a disputa ao Congresso Nacional, para a Câmara Alta, as especulações são de que, com duas vagas para o Senado, a leoa articule uma chapa com a deputada federal Bia Kicis e a ex-primeira-dama Michele Bolsonaro (ambas do PL).

Balde de água fria

A possível saída de Ibaneis Rocha do páreo para o Senado pode fortalecer a ala mais bolsonarista da cidade. Ainda que tenha apoiado o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na disputa ao Planalto, em 2022, contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o governador é considerado uma voz mais moderada dentro da direita política. Enquanto isso, apoiadores de primeira hora do ex-chefe do Executivo federal ganhariam voz.

Dameres na espera

A disputa ainda tem a senadora Dameres Alves (PL) entre possíveis nomes ao governo. Mais próxima ao núcleo político da família Bolsonaro, ela pode ser o entrave para a efetiva aliança de Celina Leão com Michele e até mesmo com Bia Kicis, caso decida vir ao governo local.

Será que já dá para pedir a aposentadoria, TCDF?



Ed Alves/CB/DA.Press

Os servidores públicos do Distrito Federal, agora, podem consultar como e quando poderão se aposentar. O Tribunal de Contas do DF (TCDF) lançou a Calculadora da Aposentadoria, uma ferramenta que, com informações simples dos funcionários do governo local, pode simular quando estão aptos e quais serão seus ganhos. O programa foi desenvolvido pela Secretaria de Fiscalização de Pessoal (Sefipe) e abrange todos os servidores do Governo do Distrito Federal (GDF), da Câmara Legislativa, da Defensoria Pública do DF, Polícia Militar, Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros Militar e do TCDF. Para que o servidor tenha acesso à simulação, basta inserir seus dados, na aba dentro do site do Tribunal de Contas, informando nome, sexo, data de nascimento e detalhes de sua vida funcional, incluindo o tempo de serviço em outros órgãos públicos e na iniciativa privada ou Forças Armadas. Os dados não ficam armazenados no sistema da Corte de Contas. O Tribunal de Contas destaca que o programa é uma simulação, e que não serve para possíveis pedidos de aposentadorias, sendo necessário realizar a solicitação junto aos órgãos responsáveis.

Focos cirúrgicos

O Hospital de Base do DF se mobilizou para receber novos equipamentos, ontem. Entre eles, 13 focos cirúrgicos, que auxiliarão os médicos durante os procedimentos. Eles foram adquiridos pela unidade hospitalar com recursos de emendas parlamentares, destinadas pela deputada Paula Belmonte (Cidadania). “É sempre um momento muito gratificante, ver que o dinheiro do cidadão está retornando a ele dessa forma, beneficiando centenas de pessoas. Fico muito grata e honrada”, comentou a distrital.

assessoria parlamentar



Divulgação

Congresso para o aperfeiçoamento das cortes de contas

Terminou ontem o 3º Congresso Internacional dos Tribunais de Contas, sediado em Fortaleza. O encontro, capitaneado pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), teve como representantes da capital federal, os conselheiros do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) Márcio Michel, André Clemente, Manoel de Andrade e Inácio Magalhães. O congresso contou, ainda, com a participação de palestrantes como os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, presidente da Corte, e Gilmar Mendes. Foram mais de uma centena de palestras, com capacitação sobre a nova lei de licitações, experiências de plenário virtual e o uso de inteligência artificial para potencializar ferramentas de comunicação entre as cortes de contas.

Última cartada

Como forma de evitar que o Governo do Distrito Federal (GDF) consiga convencer a Câmara Legislativa a votar o projeto de lei que autoriza a concessão — também conhecida como privatização — da Rodoviária do Plano Piloto a iniciativa privada, os deputados distritais Max Maciel, presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana (CTMU), Fábio Felix, Dayse Amarílio (PSB), do Bloco PSol/PSB, e Gabriel Magno (PT), entraram com ação no Tribunal de Contas do DF (TCDF) pedindo auditoria sobre os impactos da Tarifa de Acostagem. A taxa será uma das formas de remuneração, pagas pelo governo, para o vencedor da futura licitação. O projeto de concessão prevê a cobrança da Taxa de Acostagem, que varia de R\$ 2,70 a R\$ 73,30, como forma de remuneração da concessionária. O valor da tarifa será cobrado das operadoras do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal (STPC/DF), sem que esta despesa tenha sido prevista anteriormente na licitação ou na renovação dos contratos recentemente realizados, consequentemente um custo não previsto aos cofres públicos.



Minervino Júnior/CB/DA.Press

Racha?

O documento chama a atenção pelos signatários. Diferente do colega de partido, Gabriel Magno, os petistas Ricardo Vale e Chico Vigilante não assinam o documento...

Por aclamação!

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica tem novo presidente eleito. O médico Rodrigo Nascimento Pinheiro, que atua em Brasília há quase 20 anos, foi conduzido ao comando nacional da instituição por aclamação, em 18 de outubro. Entre as metas da nova gestão estão a adoção de novas tecnologias no tratamento cirúrgico do câncer pelo SUS, o aprimoramento da formação dos cirurgiões oncológicos brasileiros e ajuda no combate às desigualdades na assistência aos pacientes. No DF, um dos principais desafios é a defesa da construção e pleno funcionamento do hospital do câncer.



Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

PRODUÇÃO / O setor de floricultura no DF é beneficiado pelo clima favorável e pelo mercado consumidor robusto. O FestFlor Brasil reúne pessoas da cadeia produtiva e apreciadores de pantas

Flores movimentam a economia

» NAUM GILÓ

A produção de flores corresponde a 4% do Produto Interno Bruto (PIB) do campo, no Distrito Federal, segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF). De acordo com o Relatório do Valor Bruto de Produção (VBP), elaborado pela empresa, na cadeia da floricultura convencional, em 2022, havia 239 produtores, que cultivaram flores e plantas ornamentais em uma área de 441,8 hectares e arrecadaram R\$ 181,8 milhões.

A engenheira agrônoma e extensionista rural da Emater Gesinilde Radel Santos explica que o clima do DF é favorável à produção devido às temperaturas registradas ao longo do ano. “Não temos calor ou frio extremos, como ocorre, por exemplo, no interior de São Paulo. A constância de temperatura é positiva para a produção, que se mantém equilibrada o ano inteiro”, destaca a extensionista.

Há algumas semanas, a capital teve uma onda de calor. “Foi preciso irrigação mais frequente e maior gasto de energia para manter as temperaturas adequadas nos cultivos de sistema fechado”, lembra Gesinilde. Por outro lado, agricultores tiveram

prejuízos em produções feitas em campo aberto que, segundo Gesinilde, ainda não podem ser aferidos porque o período de calor anormal foi breve e recente. “As perdas poderão ser calculadas melhor daqui para frente”, assinala.

Produção

O setor de floricultura inclui a produção de folhagens e forrações (gramas). No DF, o destaque é a produção de gramas, palmeiras em geral, flores de corte — como aster e lisiantus, forrações diversas com ênfase para a lírio, flores e folhagens tropicais diversas. A estimativa da Emater é de cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos gerados pelo setor.

A espécie com maior VBP arrecadado em 2022, segundo relatório da Emater-DF, foi forração em geral, com R\$ 40,4 milhões, produzida por 13 agricultores. Cactos e suculentas foram cultivados por 71 produtores, — o maior número da cadeia —, que movimentaram R\$ 8,4 milhões.

Festflor

A oitava edição do FestFlor Brasil, que começou na quinta-feira e segue até domingo, oferece palestras e oficinas sobre

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



Andre Marques exalta o mercado local e as variedades produzidas no DF

a floricultura, além de estandes que expõem e comercializam flores e plantas para todos os gostos. O evento é na sede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no fim da W3 Norte, das 11h às 19h, com programação gratuita e aberta ao público.

O objetivo é apresentar aos visitantes itens de qualidade e mostrar os avanços e

oportunidades do setor. “O FestFlor dá vazão à produção de flores do DF, além de promover o encontro de toda a cadeia produtiva, incluindo produtores, revendedores, paisagistas, decoradores e produtores de insumos”, explica Gesinilde.

“O Festflor dá fôlego para quem produz. Você vê outros produzindo e vê que não está sozinho no mercado”, observa

André Marques, presidente da Associação Brasiliense de Produtores de Flores e Plantas (Central Flores). No festival, ele vai ministrar uma palestra sobre sobre como cultivar orquídeas.

Setor

André Marques planta orquídeas há 26 anos. Há 15, passou a comercializar as flores popularmente usadas para ornamentar ambientes diversos. Suculentas e folhagens também fazem parte do catálogo oferecido por ele em seu box na Sede da Central Flores, ao lado da administração da Ceasa-DF (Centrais de Abastecimento do Distrito Federal).

O presidente da Central Flores lembra que, quando começou a atuar no setor, produzia apenas 5% do que cultiva produz hoje. “Brasília é um grande mercado consumidor, o que faz as pessoas preferirem comercializar do que produzir, mas sou apaixonado pela produção”, enfatiza. André corrobora a observação feita por Gesinilde acerca do ambiente propício para o plantio no DF. “Por aqui, não tem grandes ondas de frio, é um ambiente favorável para a produção de plantas — tanto de altitude quanto para as de nível do mar”, ressalta.

O produtor conta que o

período pandêmico fortaleceu a comercialização de plantas de vaso, como a orquídea. “Agora, estou dobrando a área de produção”, revela. “No momento, estamos em um cenário em que os produtores estão com mais conhecimento para produzir com mais volume e qualidade. O mercado consumidor de Brasília é um dos maiores do país, por ter muitos eventos que demandam o produto. Há muito consumo de flores de corte e de vaso, fora as grandes distribuidoras que importam de outros estados”, complementa.

Sobre a produção de orquídeas, Marques diz que a grande dificuldade é a demora no retorno financeiro. Começando o processo ainda na semente, a floração demora cerca de cinco anos entre os gêneros mais cultivados na capital. Por outro lado, ele pondera que o mercado da flor não oscila muito, com uma demanda relativamente constante. “O difícil é ter o conhecimento preciso para a produção”, admite.

Para quem se interessa em entrar no mercado comercializando outras espécies, ele dá uma dica: priorizar aquelas que têm ciclos menores de produção.

Confira a programação no site do Correio